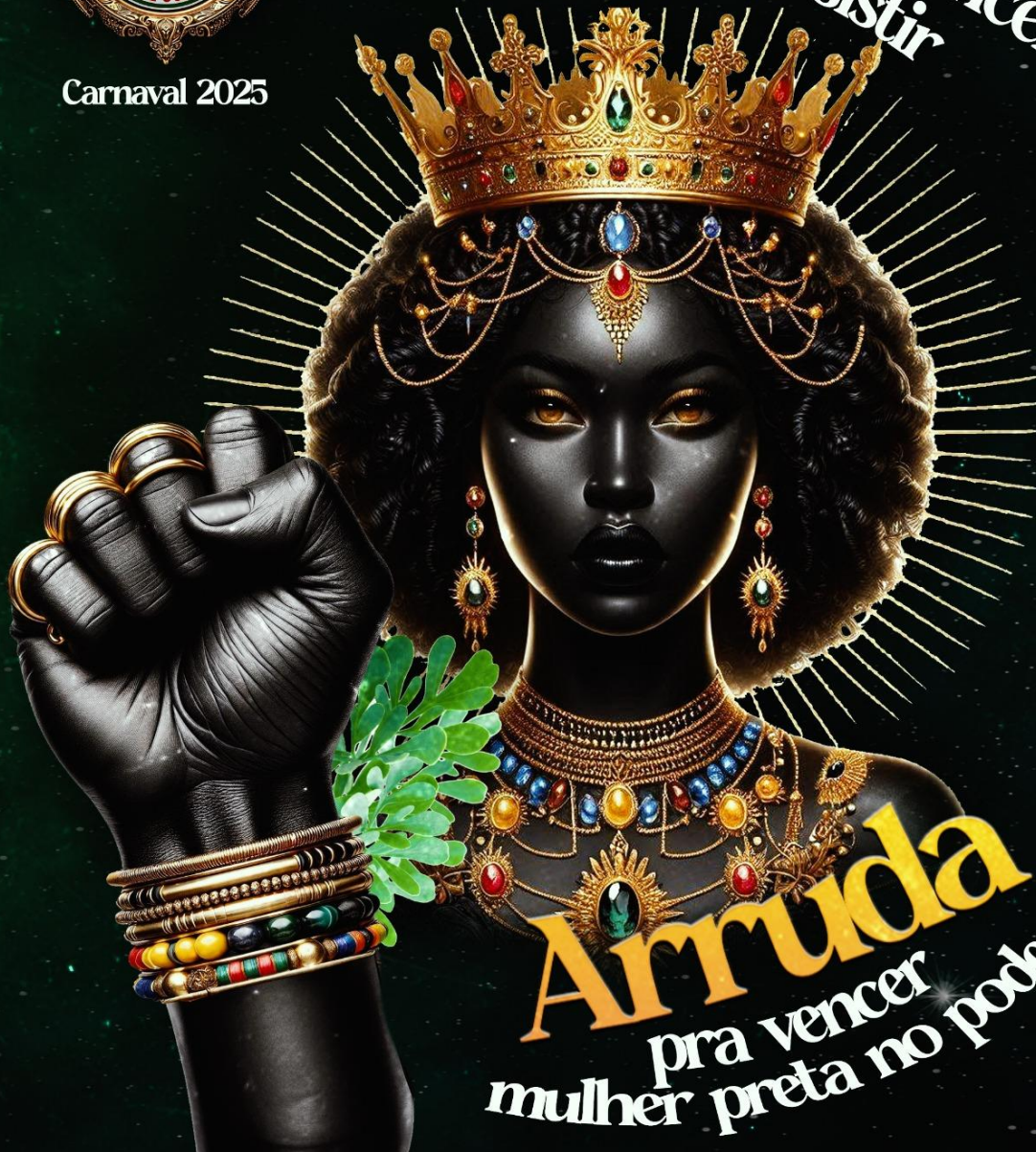




Carnaval 2025

Pra Matar o Preconceito
é preciso resistir



Arruda
pra vencer
mulher preta no poder

PRA MATAR O PRECONCEITO É PRECISO RESISTIR ARRUDA PRA VENCER, MULHER PRETA NO PODER!

*“Falam que meu cabelo é ruim
É bombril, toin-oin-oin, é pixaim
O olhar tipo porta de serviço
É um míssil invisível contra mim...”*

Inspirados na canção “Pra Matar Preconceito”, composta por Manu da Cuíca e Raul DiCaprio, interpretada pelo Grupo Arruda, Guaianases vai unida e de punho cerrado com as mulheres pretas rumo ao carnaval 2025.

Nossa história mergulha em um universo onde a ancestralidade é a força motriz. Onde os tambores pulsantes e os batuques africanos, evocam essa ancestralidade feminina e a força de suas raízes africanas. Que irão de encontro aos obstáculos e desafios enfrentados pela mulher preta ao longo da história.

*“Sou crioula
Neguinha, mulata e muito mais, camará!
Minha história é suada igual dança no Ilê
Ninguém vai me dizer o meu lugar...”*

No Ilê de Guaianases, toda preta é rainha! E enquanto nossa rainha dança com graça e determinação, ela é cercada por uma corte de guerreiras e líderes, representando as mulheres que lutaram e resistiram ao longo da história. Juntas, elas enfrentam os desafios do preconceito, da discriminação e da opressão, demonstrando coragem e resiliência. Imersas em uma jornada de autodescoberta e empoderamento enquanto se conectam com as raízes de sua linhagem.

Nesse caminho tem samba, ah o samba... com seu som inebriante, imponente, majestoso é símbolo da resistência. Seus acordes personificam a mulher preta em toda a sua grandiosidade. E é o **samba** que nos traz Ciata, mãe baiana vestida com trajes deslumbrantes que refletem a riqueza da cultura africana. Ao som dessa música vibrante, **Tia Ciata e tantas mais**, começam suas jornadas de empoderamento e celebração. É o momento das sombras do preconceito darem lugar as cores e vida, refletindo a esperança e a determinação de um futuro mais justo e inclusivo. Com representações de diferentes aspectos da cultura afro-brasileira, celebramos a resistência que se torna um símbolo de emancipação e orgulho. Nossa rainha levanta a voz em um clamor por igualdade e justiça, inspirando outros a se unirem à luta pela liberdade e dignidade.

Guiadas por visões de suas ancestrais, que lideraram um movimento de empoderamento feminino, unindo mulheres de todas as idades e origens em um esforço para reconhecer e celebrar o poder da mulher preta. Juntas, elas lançam iniciativas para promover a igualdade de gênero, defender os direitos das mulheres e criar um futuro mais inclusivo para as gerações vindouras.

E cada componente desfilará reconhecendo o poder e a beleza da mulher preta e renovando o compromisso de combater o preconceito em todas as suas formas. Pois somos confrontados periodicamente com desafios que refletem os obstáculos enfrentados por mulheres pretas na sociedade contemporânea, desde o preconceito até a falta de representação. No entanto, seremos inspirados a descobrir histórias de mulheres negras icônicas que desafiaram as adversidades e deixaram um impacto duradouro em suas comunidades.

*“Na rua me chamam de gostosa
E o gringo acha que eu nasci pra dar
No postal mais vendido em qualquer loja
Tô lá eu de costas contra o mar...”*

Vamos juntos com Clementina de Jesus e seu **batuque de Quéle, com Leci Brandão e Zezé Motta** em uma celebração vibrante, emocionante e musical colocando a mulher preta no centro das atenções. No seio da **elite nacional a arte preta** encantou o a alta sociedade, nos passos de Mercedes Baptista com sua magia na dança e com Aracy de Almeida e sua mistura envolvente se tornando o **canto da noite** ambas fizeram o seu talento matar o preconceito, era **arte preta se tornando referência** e alma para um povo que sempre precisou de mais para mostrar o seu valor.

Na fé e na luta elas também são diferencias **Mãe Beata de Iemanjá**, a dama das águas e da resistência e suas companheiras de jornada desfilam com verdadeiras rainhas, honrando o legado das mulheres pretas como **Dandara de Palmares** e todas as grandes pretas, mulheres e forte que se tornaram **expoentes da cor**, que seguem inspirando outras a seguirem seus passos.

Se o preconceito e a intolerância persistirem, continuamos resistentes como verdadeiros **filhos de uma mãe África** preta e reluzente, que ilumina a todos com seu poder, e como diria a nossa eterna **Penha** "Cada um com seus problemas", e que o carnaval amor dessa guerreira e tantas marias carnavalescas, artistas e foliãs, fica a mensagem final de nosso desfile que será de esperança e determinação, lembrando ao público que, embora a jornada rumo à igualdade seja longa e desafiadora, o poder da mulher preta é inegável e eterno como uma canção que na voz de uma mulher e de herdeiros de mães pretas escancarou para a sociedade a necessidade de que...

***PRA MATAR O PRECONCEITO É PRECISO RESISTIR...
ARRUDA PRA VENCER MULHER PRETA NO PODER!***

Raphael Soares
Carnavalesco

COMISSÃO DE FRENTE: DANÇA DO ILÊ

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA: MULHER PRETA NO PODER

ALA 1 – SAMBA PRA RESISTIR

CARRO ABRE ALAS: TIA CIATA E TANTAS MAIS, O BATUQUE DAS ANCESTRAIS

ALA 2 – BATUQUE DE QUÉLE

ALA 3 – DE LECI A ZEZÉ

ALA 4 – ARTE PRETA PARA ELITE (MERCEDES BAPTISTA)

ALA 5 – CANTO DA NOITE – VOZ DA MULHER PRETA (ARACY)

2º CASAL: ARTE É PRETA E FEMININA – ALMA DA COR

ALA 6 – MÃE BEATA DAS ÁGUAS

ALA 7 – DE DANDARA A HERANÇA

ALA 8 – BAIANAS – MULHERES EXPOENTES DA COR

ALA 9 (MÓVEL) – BATERIA – HERDIEROS DE MÃE AFRICA

ALA 10 – DE PENHA ÀS MARIAS – O CARNAVAL E SUA ESSÊNCIA

CARRO 2 – ARRUDA PRA VENCER MULHER PRETA NO PODER